

10 FEV 1987

NACIONAL

Cresce em Goiás apoio à Educação

Goiânia — Foi bem além do crescimento da estrutura física do setor — mais de mil salas de aula construídas nos mais distantes e diferentes pontos do Estado de Goiás — o desenvolvimento que a Educação obteve durante os governos Iris Rezende e Onofre Quinan. A partir de março de 83, numa sequência que ainda se encaminha, os dois governantes passaram a implementar uma série de ações visando a promoção do homem através da formação de uma consciência crítica, resgatando com isso as aspirações da comunidade goiana no campo educacional.

Esses encaminhamentos não foram fáceis porque o Governo do PMDB encontrou grandes desafios, principalmente o da defasagem acumulada ao longo de anos de regime autoritário em que a Educação não mereceu a prioridade devida. Assim, os problemas iam desde a necessidade premente de se aumentar o número de salas de aula a tentar acabar com o déficit de vagas nas escolas públicas, melhorar a qualidade do ensino nelas ministrado e realizar o primeiro concurso público para a admissão de professores, servidores e porteiros serventes.

NOVA EDUCAÇÃO

A prioridade que Iris e Onofre Quinan deram ao setor educacional se consubstanciaram em novos e melhores dias para professores e alunos das escolas públicas de Goiás, que passaram a viver um tempo de mais alento. A verba hoje destinada à área gira em torno de 22 por cento do orçamento estadual, em atendimento à determinação da Emenda Calmon. Como os problemas que Goiás enfrentava nesse contexto eram muitos, a destinação da receita tributária chegou aos 44 por cento, níveis nunca antes alcançados na história do Estado. Foi justamente a soma desses percentuais que possibilitou o crescimento da rede e o atendimento do ensino público. No interior, sempre crítico com a falta de escolas e mão-de-obra qualificada para a área, o trabalho desenvolvido pelo atual Governo permitiu que mais de 40 mil novos alunos frequentassem regularmente a rede estadual.

Convocando a própria comunidade para essa empreitada de crescimento, o Governo associou-se às prefeituras e ao povo para a construção de duas mil salas de aulas em regime de mutirão, além de um grande número de escolas construídas pelo sistema tradicional. Um milhão e 200 mil novos livros didáticos foram gratuitamente distribuídos aos alunos matriculados nas escolas de primeiro e segundo grau e mais de 800 salas de aula foram reformadas, beneficiando tanto a capital quanto o interior.

O quadro de servidores da Secretaria de Educação foi ampliado para mais de 53 mil servidores, dos quais 37 mil são professores e dois mil trabalham na área administrativa, todos contratados após aprovação por concurso público, a maneira mais democrática e

acertada para ingresso no serviço estadual.

PROMOÇÃO

Ainda com vistas à melhoria do ensino e das condições de trabalho na área, o Governo de Goiás aprovou o piso de dois salários mínimos para os professores do Estado, com jornada de 20 horas-aula semanais. O Estatuto do Magistério, reivindicação antiga do professorado goiano, foi aprovado pela Assembleia Legislativa após exaustivos trabalhos, debates e correções ao projeto original, contando com a participação de representantes da categoria interessada. Atenção especial foi dada pelo governo Onofre Quinan aos professores e alunos, levando Goiás a ocupar, na atualidade, o sexto lugar entre os demais estados que pagam melhores salários aos seus educadores. Para se ter idéia desse avanço, em 1982 Goiás ocupava tristemente o último lugar nesse aspecto. Atualmente uma comissão composta de representantes de vários órgãos estaduais e dos professores estuda a possibilidade de fixação de um novo e melhor piso salarial para os trabalhadores da rede pública.

O governador Onofre Quinan destaca que a administração do PMDB sempre se preocupou em resgatar as aspirações populares nos diversos campos, incluindo educação. "Neste último setor, uma ação coordenada e seqüenciada melhorou em muito o ensino público. Não foram em vão os esforços, pois, passados quase quatro anos, os resultados são bastante positivos. Os obstáculos são muitos e enormes, mas a Secretaria de Educação tem conseguido desenvolver uma boa política, tanto assim que o déficit escolar foi reduzido a níveis menores, com nossas crianças usufruindo do ensino público gratuito dentro de um padrão razoável", disse o governador.

MAIS ESCOLAS

Com a implantação de mais escolas, o Governo de Goiás oferece atualmente 200 cursos de primeiro grau, 214 de segundo e cursos suplementares. Paralelamente a essas ofertas, vários outros cursos foram incorporados à rede pública de ensino. O Estatuto do Magistério está sendo reestudado e novas melhorias para os professores deverão ser introduzidas naquele diploma. Outro trabalho da Secretaria de Educação merecedor de menção é a implantação de escolas nas áreas mais carentes, beneficiando milhares de crianças nas proximidades de suas casas, sem a necessidade de deslocamentos onerosos e que, na maioria dos casos, sacrificaria ainda mais as famílias desses alunos.

O Estado de Goiás também levou a cabo um programa de interiorização do ensino superior através da implantação e manutenção de faculdades em diferentes regiões. E hoje, os esforços da Secretaria de Educação se concentram, também, no sentido do saneamento dos cursos existentes de forma a propiciar o ensino de melhor qualidade.